

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, ATRAVÉS DA FÁBULA *FLICTS* DE ZIRALDO

Amanda Cavalcante dos Santos¹
Juliene Francelino da Silva²
Rosângela Neres Araújo da Silva³

RESUMO

A sequência didática é uma ferramenta pedagógica sistematizada que possui a finalidade de auxiliar o aluno, atuando como suporte para o desenvolvimento do letramento literário em seu sentido oral, escrito e reflexivo. Por isso, desde sua implementação no Brasil, esse recurso vem ganhando espaço e sendo cada vez mais utilizado nas salas de aula de todo país. Sendo assim, nossa pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta de sequência didática para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, através da fábula *Flicts* de Ziraldo, visando o conhecimento e a reflexão acerca das temáticas sociais apresentadas na obra. Já como objetivos específicos, procuramos: 1º: evidenciar a historicidade da literatura infantojuvenil; e 2º: discutir sobre a importância da leitura literária. Para tanto, nossa pesquisa é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, amparando-se, assim, no seguinte aporte teórico: Cademartori (2006); Rodrigues (2013); Coelho (2000); e Cosson (2018), dentre outros autores/pesquisadores que também contribuíram na realização desta pesquisa. Por fim, após a análise dos dados, os resultados nos levaram ao entendimento de que é possível utilizar a sequência didática, agregada à literatura infantojuvenil, como instrumento de desenvolvimento de habilidades para conscientização humana e, através disso, de mudança social.

Palavras-chave: Sequência didática, Letramento literário, Literatura infantojuvenil, *Flicts*.

INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil é um instrumento de formação pessoal e profissional do ser humano e, assim, instrumento de transformação social. Nesse sentido, quando nos debruçamos na leitura de uma obra literária, somos transportados para um mundo ficcional, repleto de sentidos e de significados que refletem o mundo real através da realidade pessoal do leitor. Assim, sabe-se que por meio da literatura infantojuvenil os indivíduos podem construir caminhos para se tornarem sujeitos leitores, críticos e atuantes na sociedade.

Por outro viés, a sequência didática é uma ferramenta pedagógica sistematizada que possui a finalidade de auxiliar o aluno nas fases de ensino, atuando como suporte para o

¹ Graduada pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, amanda.ctgz@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, julieneclmente@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rosangelaneres@servidor.uepb.edu.br.

desenvolvimento do letramento literário em seu sentido oral, escrito e reflexivo. Por isso, desde sua implementação no Brasil, esse recurso vem ganhando espaço e sendo cada vez mais utilizado nas salas de aula de todo país.

Sendo assim, nossa pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta de sequência didática para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, através da fábula *Flicts* de Ziraldo, visando o conhecimento e a reflexão acerca das temáticas sociais apresentadas na obra. Já como objetivos específicos, procuramos: 1º: evidenciar a historicidade da literatura infantojuvenil; e 2º: discutir sobre a importância da leitura literária.

Vale ressaltar que para obter os resultados da pesquisa, esta é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, amparando-se, assim, no seguinte aporte teórico: Cademartori (2006); Rodrigues (2013); Coelho (1983); e Cosson (2018), dentre outros autores/pesquisadores que também contribuíram na realização desta pesquisa.

Por fim, no que se refere à relevância desta pesquisa, podemos dizer que se dá pela importância de propiciar contribuições para o trabalho docente nas fases iniciais de ensino, apontando caminhos que o docente pode percorrer para alcançar as competências previstas para cada fase do ensino. Logo, é de suma importância que essa pauta seja percebida e, acima de tudo, discutida em pesquisas como esta, bem como em ambientes de formação profissional.

Concluída a introdução, adentramos para a discussão da história da literatura infantojuvenil. Para melhor discorrer sobre o assunto, partiremos da literatura infantojuvenil através de Perrault, na França, até a literatura infantojuvenil nacional, com Monteiro Lobato.

1 LITERATURA INFANTOJUVENIL: DAS ORIGENS AO SÉCULO XX

Em meados do século XVII, o francês Charles Perrault, por meio dos trabalhadores que frequentavam sua casa, passa a coletar contos e lendas folclóricas populares da Idade Média e compilou-os nos famosos contos de fadas (CADEMARTORI, 2006). Na verdade, apesar da criação dessa literatura ser atribuída a Perrault, existem registros que comprovam a presença da literatura infantil precedente a ele. Sobre isso, Cademartori (2006, p. 39-40) acentua que: “[...] essa literatura já existia antes dele, sob duas formas: a de literatura pedagógica, na cultura erudita, de que são exemplos os textos dos jesuítas, e a de literatura oral, de vertente popular, no vasto domínio dos contos da advertência com ditos e provérbios.”.

A princípio, Perrault não tencionava escrever uma literatura que se destinaria ao público infantil, porém, só após a publicação dos Contos da mãe gansa (1697) é que o francês se dedica

a esse gênero literário (COELHO, 1998, apud RODRIGUES et al., 2013). Em suas adaptações, Perrault buscava corresponder aos interesses pedagógicos da burguesia, por isso, suas adaptações eram voltadas para uma escrita educativa, de propósitos moralizantes. Pelo que se sabe, os princípios educativos que norteiam as suas obras são estabelecidos pelos critérios da arte moral do movimento de Contrarreforma, os quais são: a valorização do pudor e a cristianização (CADEMARTORI, 2006).

Sua forma de escrita faz com que os contos adaptados por Perrault tomem grandes proporções no âmbito da literatura infantil e se tornem clássicos desse gênero literário. Cademartori (2006, p. 34) ressalta que: “A coleção dos textos de Perrault constitui-se em um dos textos mais célebres da literatura francesa e, também, um dos textos mais referidos e menos comentados pela crítica literária, quer na sua dimensão de arte, quer como documento”. Hoje, é praticamente impossível falar de literatura infantil sem mencionar seu nome e as obras escritas por ele.

Além de Perrault, existem outros nomes importantes para a origem desse gênero literário. Entre eles, estão inclusos os irmãos Grimm (coletores e adaptadores de contos populares na Alemanha no século XIX, dos quais são exemplo João e Maria e Rapunzel), Christian Andersen (O patinho feio, Os trajes do imperador), Collodi (Pinóquio), Lewis Carroll (Alice no país das maravilhas) Frank Baum (O mágico de Oz) e James Barrie (Peter Pan) (CADEMARTORI, 2006). Vale ressaltar, também, que as principais obras responsáveis pela consolidação da literatura infantil são: “AS FÁBULAS (1668) de La Fontaine; os CONTOS DA MÃE GANSA (1691/1697) de Charles Perrault; os CONTOS DE FADAS (8 vols. – 1691/1699) de Mme. D’Aulnoy e TELÊMACO (1699) de Fénelon [...]” (COELHO, 1983, p. 56).

No Brasil, a literatura infantil chega em 1808 através de adaptações e traduções de clássicos europeus. Um dos primeiros autores responsáveis pela implantação da literatura infantil no Brasil é Alberto Figueredo Pimentel, o qual traduz clássicos de autores europeus consagrados como Perrault e os irmãos Grimm. Coelho (1983, p. 176) aponta que Pimentel: “Destaca-se ainda como pioneiro intelectual a se preocupar em popularizar o livro, através de edições mais acessíveis, de autores clássicos.”. Dentre suas obras, os Contos da Carochinha destacam-se por ser: “[...] a primeira coletânea brasileira de literatura infantil, organizada com a expressa intenção de traduzir em linguagem brasileira os contos infantis que circulavam em várias coletâneas estrangeiras ou em traduções portuguesas.” (COELHO, 1983, p. 176).

Após essa discussão, falamos da leitura literária e das formas como essa implica na vida do leitor para a descoberta da cidadania e do seu papel na sociedade e no mundo.

2 LEITURA LITERÁRIA E A DESCOBERTA DA CIDADANIA

Sabemos que a leitura é, de fato, um instrumento essencial para a formação humana e transformação social. Através da leitura, o indivíduo vivencia experiências únicas, que o levam para outra realidade, como bem pontua Aguiar (2013, p. 154): “A atividade de leitura propicia, por isso, a expansão do leque de experiências do sujeito, que passa a interagir com novas ideias e sentimentos, novas formas de conceber o mundo e as relações humanas”. Cosson (2018) ainda acrescenta que “Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro” (p. 27). Diante disso, ainda nas palavras de Aguiar (2013, p. 153):

Ler, no entanto, não é apenas decifrar um código: é perceber a interligação lógica dos significados, as relações entre eles e, o que é mais importante, assimilar o pensamento e as intenções do autor, confrontar as ideias apreendidas com os conhecimentos anteriores sobre o assunto, dialogar com o autor, posicionando-se diante dele, e utilizar os conteúdos ideativos adquiridos em novas situações.

No mais, não há dúvidas de que a leitura literária possui diversos papéis na sociedade, em especial, a leitura da literatura infantil. De encontro ao que muitas pessoas pensam, a literatura infantil está longe de ser uma leitura sem significados, ingênua. Pelo contrário, ela está presente nas fases iniciais da formação do sujeito leitor e do indivíduo enquanto ser social, sendo, dessa forma, instrumento determinante para que essas formações sejam, de fato, eficientes. De acordo com Coelho (2000, p. 15), “A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”.

Além desse papel de agente de transformação social, como vimos na citação de Coelho, a leitura da literatura infantil também pode implicar em muitos benefícios para a vida dos leitores enquanto seres humanos. Cosson (2018) dá ênfase ao fato de que o processo de realização da leitura precisa ser, acima de tudo, um ato solidário. Para ele, o indivíduo tanto precisa estar aberto à diversidade, quanto abrir-se ao outro a fim de compreendê-lo, pois a atividade da leitura só será de fato significativa se esses atos forem realizados. Diante dessa reflexão, percebemos que a leitura da literatura infantil proporciona aos leitores muito mais do que bases para o desenvolvimento de competências cognitivas, proporciona atitudes humanizadoras em relação ao outro e desperta a sensibilidade para enxergar o mundo e transformá-lo em um lugar melhor.

A seguir, apresentamos uma proposta de sequência didática para turmas do 6º ano do ensino fundamental.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta proposta de sequência didática é desenvolvida para turmas do 6º ano do ensino fundamental. Para alcançar o objetivo esperado, planejamos a aplicação da sequência didática para quatro aulas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Tema Geral: Leitura	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Unidade temática: Linguagens	
Objeto de conhecimento: Interpretação de texto	
Turma: 6º ano.	Duração: 4 horas/aula
OBJETIVOS	
Objetivo geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a fábula de maneira crítica, pensando e refletindo com base nas informações absorvidas. 	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o gênero fábula; • Reconhecer o gênero fábula dentre outros tipos de texto. 	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc. 	

- Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.

(p. 72 da BNCC)

HABILIDADES

- (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(p. 113 da BNCC)

AVALIAÇÃO GERAL

A avaliação irá ocorrer por meio de observação e análise do envolvimento dos estudantes com as atividades realizadas durante as aulas (realização das leituras, participação nos diálogos, interação com colegas e com o professor, registros realizados no caderno, etc.).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

ZIRALDO; [organização Adriana Lins]. **Fliets**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

PLANO DE AULA 1

Tempo Estimado (nº de aulas): 2h

RECURSOS/MATERIAIS DIDÁTICOS

Nesta aula será utilizada a lousa, caneta, slides e material impresso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º momento da aula:

Saudações iniciais e chamada.

2º momento da aula:

Através dos slides, o professor introduzirá a temática abordando as seguintes temáticas:

- O que é um gênero textual?
- Qual a sua importância para a escrita?
- Qual a sua importância para a leitura?
- Quais são os principais gêneros textuais (poema, fábula, conto e carta)
- Explicação do gênero fábula.

3º momento da aula:

Entregar a fábula Flicts aos alunos e pedir para que façam uma leitura silenciosa.

4º momento da aula:

Tarefa de casa: pedir para que os alunos façam uma leitura da fábula em casa.

Encerrar a aula.

AVALIAÇÃO DA AULA

A avaliação irá ocorrer por meio de observação e análise do envolvimento dos estudantes com a discussão a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

ZIRALDO; [organização Adriana Lins]. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

PLANO DE AULA 2

Tempo Estimado (nº de aulas): 2h

RECURSOS/MATERIAIS DIDÁTICOS

Nesta aula será utilizada a lousa e caneta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º momento da aula:

Saudações iniciais e chamada.

Questionar aos alunos se fizeram a tarefa de casa.

2º momento da aula:

Promover a discussão inicial fazendo os seguintes questionamentos:

- O que acharam da fábula?
- Alguém pode apontar um fato que achou importante?
- O que acharam do personagem principal?
- O que acharam dos demais personagens?
- Vocês acham que o personagem sofreu preconceito?
- Alguém pode citar um caso de preconceito que já tenham vivenciado ou presenciado?

3º momento da aula:

Após essa discussão, fazer uma leitura compartilhada da fábula.

4º momento da aula:

Pedir para que os alunos façam (em poucas linhas) um novo final para a história e apresente brevemente.

5º momento da aula:

Considerações final e encerramento da aula.

AVALIAÇÃO DA AULA

A avaliação irá ocorrer por meio de observação e análise do envolvimento dos estudantes na discussão, na leitura e na atividade proposta.

REFERÊNCIAS

ZIRALDO; [organização Adriana Lins]. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

Finalizada a proposta de sequência didática, passamos, a seguir, para as últimas considerações desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, podemos dizer que a literatura infantojuvenil, através da fábula *Flicts*, cabe como instrumento de formação e mudança pessoal do ser humano, bem como instrumento de transformação social. Nesta pesquisa, conseguimos desenvolver ferramentas que servirão como diferencial para as gerações futuras, pois, enquanto sujeitos sociais, já alcançamos a compreensão que é somente por meio da educação que o mundo poderá se tornar um lugar melhor.

No mais, destacamos que esta pesquisa pode ser de grande relevância para pesquisadores da área da educação e da literatura infantojuvenil, pelas contribuições acerca dos gêneros literários; para os profissionais diversos da área da educação, especialmente professores, pelo modelo de sequência didática proposta na pesquisa; e, por fim, para os demais públicos autodidatas que têm interesse em temas de cunho social, como a exclusão social e outros temas afins, pela contribuição geral que a pesquisa pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. O saldo da leitura. In: _____. DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luiza, JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 153-161.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

RODRIGUES, Scheila Leal et al. Literatura Infantil: origens e tendências. In: XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 15., 2013, Cruz Alta. **Anais eletrônicos...** Cruz Alta: UNICRUZ, 2013. p. 1-9. Acesso em: 08 de ago. 2021.



ZIRALDO; [organização Adriana Lins]. **Flicts**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.